DEPOSITO LEGAL

ANO VII (2.4 SERIE) - Nº 2218 - 1974 - DOMINGO, 28 DE ABRIL - PRECO 2\$50

Director: HENRIQUE MARTINS DE CARVALHO Subdirector: JOSÉ JÚLIO GONCALVES

PROPRIEDADE: S.G.C. - SOCIEDADE GRAFICA DE «A CAPITAL» - R. JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 66 - LISBOA-1 \* TELEFS. 688125/6/7 \* END. TELEG. ACAPITAL \* TELEX 1238



Mário Soares é abraçado pela multidão à sua chegada a Lisboa

hora a que encerramos esta edição, chegou a Santa Apolónia o «leader» socialista português dr. Mário Soares, que se encontrava exilado em França. No largo fronteiriço à estação ferroviária era aguardado por enorme mutidão. «A Capital» foi o único jornal português a esperar Mário Soares na fronteira, e colheu dele as suas primeiras palavras na hora do regresso à Pártia. Também o nosso jornal foi o primeiro fosão da Imprensa portuguesa, apos a alteração do regime, a entrevistar o prof. Ruí Luís Gomes. Esta manhã o notável matemático falou do Refice (Brasil) a um jornalista de «A Capital». Igualmente, Manuel Alegre, há muitos anos ausente na Argélia, mostrou intenção de regressar ao País.

IBERDADE e responsabilidade para a Informação — foram os parâmetros ontem definidos pelo general António de Spínola na reunião que a Junta de Salvação Nacional teve com representantes de órgãos informativos e de sectores políticos nacionais. O presidente da Junta traçou também as principais linhas que orientam o seu pensamento, falando designadamente da diferença que existe entre os conceitos de autodeterminação e independência dos territórios ultramarinos. (PÁGINA 2)



ANGELO CARDOSO: «Foram seis anos de sofrimento»

EU filho! Meu filho! Tanto mal que esses malditos te fizeram. O grito e o abraço fundiram-se numa

só manifestação de incomensurável ternura, naquele corredor de pedra da Penitenciária de Lisboa. Uma velha mulher do povo abraça e de-vora com beijos o filho, que lhe era restituido após seis anos de separação. Angelo Maria Feeapos seis anos de separação. Angelo maria re-nandes Cardoso, porventura o último press po-lítico que ainda se encontrava detido, regres-sava à liberdade por interferência da Junta de Salvação Nacional. Advogados, rep xavam também que as lágrimas lhes corressem livremente pelo rosto. Apenas os funcionários da cadeia, porque habituados a muitas cenas semelhantes ao longo da sua vida profissional, fitavam o grupo com sorrisos discretos de simpatia.

NGELO MARIA, de 36 anos, nesceu em Vila Franca
das Naves e participou no já celebre assalto à delegeção do Banco de Portugal na Figueira da Fos,
Conduzir e eutomóvel que transportou os essentiantes.
Meses depois, já em Paris onde se refugiara, travos conhecimento com um seu compatriota que também se
declarava inimigo do regime agona deposto. Um simingo
muito especial, como o próprio Ángelo nos relatos asta
manhã no gabinete do director da Penitenciária de Meboa
e na hora da libertação:
— O fulano afirmou-se meu conterrâneo, é-o de facto,

(CONTINUA NA PÁGINA 24)

# CAPITAL» ENTREVISTA DIRIGENTE SOCIALISTA

# MARIO SOARES RIGRESSA A LISBOA

HEGOU ao fim da manhã a Lisboa o dr. Mário Soares, conhecido dirigente político que há alguns anos se encontrava exilado. O secretário do Partido Socialista português era aguardado por uma compacta multidão, entre a qual se destacavam muitas figuras conhecidas pela sua tão ao regime abolido no passado dia 25. Antes de partir de Paris, o dr. Mário Soares tinha manifestado a sua esperança no papel que a de Salvação Nacional poderia desempenhar na restituição do Poder às instituições e na garantia da liberdade de pensamento e de expressão. O so de Mário Soares foi deliberado pelo conselho governativo do Partido Socialista português.

- Sou amigo pessoal de Mário Soares. É um homem que tem vivido na clandestinidade, tal como eu. Umem que lutou todos estes anos contra o regime. Actualmente a L.U.A.R. mantém-se na expectativa. O comunicado datas Armadas é não só democrático como também progressista. Não sei se a Junta irá cumprir o que prometeu — afitos

esta manhã Palma Inácio, na estação de Santa Apolónia, onde uma enorme multidão aguardava entusiasticamente o regresso do secretário--geral do Partido Socia-

lista português, dr. Mário Soares.

Entre os milhares de pessoas que ali se deslocaram, encontravam-se os drs. Salgado Zenha e José Magalhães Godinho. Etelvina Lopes de Almeida, Urbano Tavares Rodrigues. Vasco da Gama Fernandes, Carlos Mendes, Ana Maria Lucas. Fernando Nunes Pereira. da L. U. A. R., e vários outros nomes conhecidos pela sua oposição ao

regime deposto. A multidão, que enchia por completo a gare e o largo. entoava o hino nacional empunhando cartazes onde se lia «O povo unido jamais será vencido» e wroram 48 anos de ter-

ror». O dr. José Magalhães Godinho abraçou efusivamente Palma Inácio que depois foi transportado aos ombros de populares com um cravo vermelho na la-



• TOTALMENTE REMODELADO! CLASSE ÚNICA A BORDO! . SERVIÇO DE 11 CLASSE!

A maior série de cruzeiros no

melhor paquete português

ABR. 9-23 | AGO 13-27 MAI 7-21 SET 10-24 JUN 4-18 OUT 8-22

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TODOS OS DOMINGOS Maio 5,12,19 e 26 Junho 2,9,16,23 e 30

3.450\$ Viacem em avião a jacto meent Estadía no Hotel

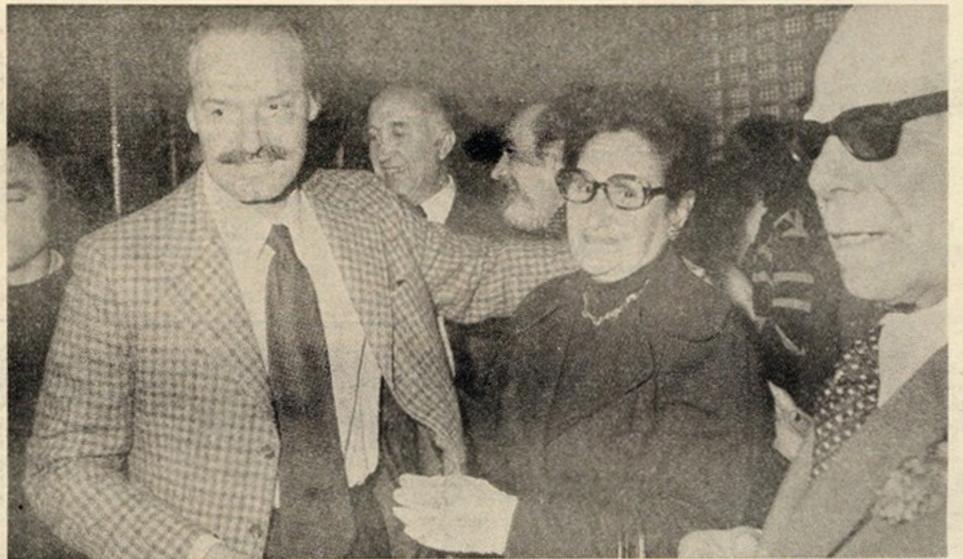
Transportes em terra Visita turística de Londres Taxas hoteleiras

 Sobretaxa de combustível Acompanhante conzero SOVENS COM ESTADIA 2.900\$

abreu

PORTO: At dos Alados, 207 . Talet 37 CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS





Palma Inácio e Iva Delgado, viúva do general Humberto Delgado, esperam Mário Soares em Santa Apolónia

# «Uniade das Forças Democráticas»

das não se pod a noite passada à fron- neste momento enfrenta. explicou Mário Soares. classificar como um golda de Vilar Formoso, onde Estado, mas sim de ulo Sud entrou cerca das levantamento nacional e p. 45 de hoje. Mário Soatriótico. As Forcas Armi, que viajava acompadas vieram ao encontro do da mulher, a actriz País e puderam realizar ria Barroso, e dos oútros mais profunda aspiraçagentes do P.S.P., Tito nacional que era terminarais e Ramos da Costa, com o fascismo portuguê escentou:

Fizeram-no e honra lhes s- Não falei ainda com os ja. O programa que a Juntus camaradas, não lhe que como sabe é o partido cistas que ainda não pude- mente possível; cito muito de Salvação Nacional to so adiantar nenhuma de Willy Brandt que está no ram entrar, e particular- especialmente, pelas suas Cem mil jovens nou público é uma exolinião, visto que não lhe Poder na Alemanha, por for- mente para aqueles que são lente base de trabalho so dar, nesse plano, ma a fazer uma visita de os mais responsáveis e os de exílio, regressava País, o dirigente do Partid Soares. Era a primeira de la unidade das forças resto da visita e viemos pa- mentel, que foi director da de liberdade, para poder Portugal. claração pública daquele quocráticas, das forças do ra Paris para estarmos mais «Seara Nova», que é uma aqui, com o partido, exer- «Nestes quatro anos em a terminar, o dirigente sorigente, colhida por um rigresso para, unidos, fa- próximos do sítio dos acon- grande figura moral, que há cer a sua actividade; cito que estive no exílio, pude cialista.

# mento vão para os exilados»

ões pessoais, mas o quatro dias, acompanhado que têm mais sofrido.» a realização de uma ta quando, às seis da ma- quero abranger todos com

rio regojizo por me poder - Estava na Alemanha, encontrar, livre, no meu

to é que a hora não é de Morais e Ramos da Cos- de discriminação, porque ica partidária mas sim nhã, fomos surpreendidos estes nomes que refiro, o uma política da mais pelas notícias. Anulámos o comandante Sarmento Pi. em Portugal em condições que têm que regressar a podem a partir de agora ter

ENSO que a accetor de «A Capital» que, zermos frente aos gravíssi- tecimentos, e regressámos 48 anos se encontra no exi- os homens da Frente Pa- encontrar jovens portugue das Forças Arma esse efeito, se deslo- mos problemas que o País a Portugal de comboio — lio e que é necessário que triótica de Libertação Na- ses em toda a parte, nas regresse brevemente; cito cional, em particular Fer- Universidades de toda a Eu-«A primeira impressão figuras de um extraordiná- nando Piteira Santos, e to- ropa, intelectuais, artistas, «O meu pensa- que quero frisar ao fran- rio prestigio intelectual co- das as outras organizações, cientistas e trabalhadores quear as fronteiras de Por- mo os professores Manuel cujos nomes, neste momen- de todos os remos que Valares e Rui Luís Gomes, to, nem consigo recordar, mostram a extraordinária que foi candidato, como sa- pois penso que o seu lugar vitalidade do nosso povo e be, à presidência da Repú- é em Portugal para, patrio- a grande riqueza intelectual encontrava-me numa visita País. O meu primeiro pen- blica pela Oposição Demo- ticamente, tratarem, em de- dessa emigração. oficial a convite do Partido samento vai para todos os crática, que deve regressar mocracia, dos destinos do Social - Democrata Alemão, exilados políticos antifas- ao País o mais urgente- nosso povo.

> responsabilidades os nossos camaradas comunistas. - Para além das figuras em particular o secretáriopolíticas mais conhecidas, geral do Partido Comunista há toda uma extraordinária Português, Alvaro Cunhal, emigração de cem mil jo- e a atitude que foi tomada

que eu desejo que entre vens que sairam do País, e

«Esses homens, que se ram de Portugal como de sertores, por se recusarem a fazer a guerra colonial, tem que se lhes dar comdições para poderem re gressar ao seu País, e eu penso que dado o exemplo pelas Foraçs Armadas eles aqui o seu lugar - disse,

# LUÍS GOMES A "A CAPITAL"

EGRESSO a Portugal no próximo dia 6 de Maio, só não o fazendo Regresso à Unitil, segundo eu próprio pela população em Lisboa máxima. Em 1929 foi no- por motivos políticos, pelo mais cedo devido às obrigações assumidas no Instituto de Matemática da Universidade do Recife — declarou o prof. Rui Luís Gomes à «A Capital», numa entrevista concedida esta manhã pelo telefone, da sua casa naquela cidade brasileira.

das pela Junta de Salvação Nacional, as quais mações sobre os magnificos acontecimentos registados regime democrático em Portugal. Os portugueses que gado, além de professores, somos directores dos Servivivem aqui ainda estão atordoados com o que está a pas- cos de Graduação do Instituto, cargos que nos vão obrisar-se em Portugal. Muitos nem queriam acreditar - gar a ficar aqui mais alguns dias. prosseguiu o prof. Rui Luis Gomes, que nos deu a boa Matemática do Recife.

depois de arrumarmos uns assuntos com o director do informação muito boa.

STOU muito satisfeito com as medidas já toma- Instituto, que já ontem nos chamou para nos pedir inforabrem o caminho para a instauração de um nos últimos dias em Portugal. Tanto eu como o José Mor-

Quando lhe dissemos que a C.D.E. de Lisboa e do nova de que, com ele, regressa também a Lisboa, de Porto já ontem tinham aberto as suas sedes, com plena amanhã a cito dias, o seu colega José Morgado, que é liberdade e sem qualquer burocracia, o prof. Rui Luís igualmente exilado político e professor do Instituto de Gomes exclamou, com a voz visivelmente embargada pela emoção:

- Vamos os dois por via aérea, num avião da TAP. - Não sabia. Muito obrigado pela informação. É uma

versidade e afirmei por telefonemas minha activiara o Rio. A TV esteve dade de cidadadem aqui no Instituto con-

O nosso redactor per co, a fazer um filme. guntou em seguida ao ilus lá sei que a Junta de tre académico se tinha in ração Nacional decidiu tenção de regressar à su gresso à vida académicátedra da Universidade a com respeito pelos di-Porto. A resposta foi paos dos estudantes e dos fessores. Foi a enge-

- Evidentemente. Mira Virginia de Moura gresso à Universidade e m me telefonou ontem, minha actividade de cidade Portugal, a dar a boa

E prosseguiu: «A Imprensa, a Rádio tmosfera de au-Televisão brasileiras dado o maior relevo atêntica revoluacontecimentos vividos ação Portugal, que causara

grande regozijo nos meiComentando depois o clidos exilados políticos de alegria vivido ontem

trevistado declarou:

- Eu sei, eu sei. Foi admirável. Uma atmosfera de uma autêntica revolução que se verificou aí. Formi-E a finalizar:

também gostaria que fosse pela ditadura de Salazar, reconhecido valor. imediatamente resolvido é o da independência das colónias, com o fim da guerra em Angola, Moçambique e Guiné.»

O prof. Rui Luis Gomes nasceu no Porto em 1905 e licenciou-se e doutorou-se em Ciências Matemáticas pela Universidade de Coimbra, com a classificação

e em inúmeras localidades meado segundo assistente que passou a leccionar em portuguesas, o nosso en- na Universidade do Porto, universidades do Brasil e onde, em 1933, mediante da Argentina. concurso, aceitou o lugar No campo científico a de professor catedrático do sua actividade situou-se 2.º grupo (Mecânica e As- principalmente no sector tronomia) da Secção de Ma- da Física-Matemática, tendo temática daquela Univer- publicado alguns trabalhos «Um problema que eu sidade. Demitido em 1947 originais, alguns deles de

Prof. Rui Luis Gomes, uma das maiores figuras da Universidade portuguesa, largos anos afastada do País. Esta foto foi tirada no aeroporto da Portela em Dezembro de 1972



# ELES VEM COMBOIO DA LIBERDADE

O entusiasmo popular que o «comboio da Liberdade» provocou, de Vilar Formoso a Santa Apolónia, prologo que estiver ao nosso alcance, pelas vias legais, evigou-se pelas ruas de Lisboa, onde milhares de pessoas aclamaram os ex-exilados políticos na hora do se dentemente, para lembrar às autoridades constituídas, regresso à Pátria

Foi um alferes do Regimento de Infantaria 12

Depois, dezenas de conhecidas figuras demo-

que, em nome do comandante da unidade, primeiro

abraçou Mário Soares e os seus companheiros, de-

cratas dos distritos da Guarda e de Castelo Branco

mente para o progresso do País.

sem liberdade, trazia de regresso ao País os primeiros dos seus filhos que o regime cessante havia obrigado aos difíceis caminhos do exílio político. A beira da linha, desde Vilar Formoso, noite escura Barroso, chorando de comoção. ainda, a Santa Apolónia, sol radioso de Primavera já, milhares de pessoas apinhavam-se para aclamar, por entre vivas à Liberdade, ao Socialismo e ao Movimento das Forças Armadas, por entre os acordes do Hino Nacional e o grito unissono «o Povo unido jamais será vencido», os irmãos que regressavam ao seu convívio depois de anos tão demorados de uma ausência por todos sentida. Havia Isto é um sonho lágrimas nos rostos de muitos, homens e mulheres, novos ou velhos, e bandeiras verdes-rubras que se do regresso com o povo do seu País verificou-se agitavam nos cais ao sabor de um entusiasmo pologo na fronteira de Vilar Formoso, onde o «Sud» pular bem demonstrativo do afá posto por todos se deteve durante cerca de 15 minutos. na tarefa de reconstrução nacional.

Lá dentro, misturados com muitos outros passageiros, três dirigentes do Partido Socialista Português: Mário Soares, secretário-geral; Tito de Morais, secretário para a organização; e Ramos Costa, do conselho directivo; as mulheres do primeiro e do último, a actriz Maria Barroso e Maria do Carmo Coelho: o membro da L. U. A. R. (Liga de União e Accão Revolucionária), Fernando Oneto, e ainda um «militante de base» do Partido Comunista Português, que preferiu guardar o anonimato.

QUELE, o «Sud-Expresso» número 1002, era de facto um verdadeiro comboio da Liberdade. Saído Hino Nacional. Entre os presentes contavam-se de Paris sábado de manhã, da gare de Austerlitz, ponto de chegada, ao longo dos últimos anos, drs. João Gomes, Alberto Garcia e Mário Cant para tantos milhares de portugueses fugidos à pobreza de uma Pátria esmagada por meio século entre muitos outros democratas. - Isto é um sonho! - exclamava a actriz

- Não chove, mas mesmo que chovesse

nuava a fazer sol! - desabafou, baixinho, Rai Lisboa.

# O primeiro contacto dos exilados no caminho Objectivo cumprido

tou Fernando Oneto, um membro da L.U.A.R., cola dor próximo de Hermínio da Palma Inácio, o diriger organização, e que estava exilado em Paris há q Obstáculos principais sejando que o seu regresso contribuísse efectiva- meses, desde, portanto, a detenção de Palma Inácia

- Decidi imediatamente o meu regresso a Por tivesse ou não a fronteira fechada. A minha mulhe por coincidência estava lá a passar férias comigo, invadiram o comboio, abraçando o «leader» e os outros dirigentes do P. S. P., aos gritos de «O Povo pelo mesmo sítio por onde saí... unido jamais será vencido» e entoando, depois, o

Portugal dado o seu cargo de responsável da L.U.A.R. boa vontade em relação a tudo o que se está a passar. no interior do País, «coisa que a P.I.D.E. desconhecia, pois sempre me julgou afecto aos meios putchistas, digamos». Fernando Oneto participou na revolução de 12 de Março de 1959, no caso de Beja, na «efémera O.R. do marechal Craveiro Lopes» e pertencia, desde 1968, à L.U.A.R.

- Participei em tudo que tivesse qualquer hipótese de derrubar o fascismo português - acrescentou, refe- Participação total rindo que os restantes membros da organização deverão voltar a Portugal oportunamente.

- Simplesmente a L.U.A.R., enquanto organização revolucionária constituída para derrubar o fascismo, delxou de ter significado. Os militares fizeram isto, até que quanto não derrubasse o regime.

# última tentativa

ERNANDO ONETO, natural de Lisboa, pormenorizou quais os objectivos que presidiam à última tentativa conhecida da actuação da L.U.A.R. no País, precisaem Novembro do ano passado, pela D.G.S.

- Pretendia-se criar em todo o País um tal clima de Insegurança, de violência, que obrigasse o Exército a tomar a atitude que veio agora a tomar. Procurávamos que o Pais fosse agitado, sobressaltado de Norte a Sul, não era mais do que revolucionários, de tal maneira que na reconstrução da vida nacional. Exército tomasse consciência de que esse clima era irreversível e que, portanto, tinha que tomar conta da situação. Porque não tínhamos suficiente força para nos substituir, nessa missão, ao Exército, pretendiamos ser elemento detonador desta parte sa e jovem do Exército que derrubou o regime - precisou Fernando Oneto.

Quanto ao problema do futuro da organização, agora ue o Exército realizou o que era o principal objectivo daquela, o ex-exilado político disse:

- Bom, a L.U.A.R. não vai ser extinta, evidentemente, s seus objectivos é que vão passar a ser outros. Tenonamos promover, não como exclusivo da L.U.A.R. ou e qualquer outra organização revolucionária, mas numa niciativa em que participem todos, uma associação cívica ao nível nacional com dois objectivos precisos: primeiro, uma vigilância que torne absolutamente impossível o regresso a uma situação fascista em Portugal; nesse sentido a L.U.A.R. não desarma; segundo, faremos sejam elas militares ou civis, a urgência da necessidade de punir os responsáveis pelo mais dramaticamente pesado balanço que alguma vez um Governo teve em relação a um país.

# Justica demagógica

ERNANDO ONETO afirmou julgar que, embora com base numa informação ainda bastante vaga, «quase toda ela baseada na Imprensa estrangeira», «a caça ao agente, é ema forma demagógica de justiça. Que sejam punidos, é evida Costa, por seu lado, ainda debruçado à jat dente. Mas que os grandes responsáveis estejam a fazer enquanto o comboio se afastava em direcçã compras na Madeira, nas «boutiques» folclóricas do Funchal, isso é que não se pode admitir de maneira nenhuma».

O membro da L. U. A. R. acrescentou também que «o programa da Junta de Salvação Nacional, e isto trata-se apenas de uma primeira impressão, poderia ser subscrito por qual-STIVE todo o dia a trabalhar e só soube do quer partido da Oposição. É, quanto a mim, efectivamente o se passava em Portugal ao fim da tarde, primeiro passo a dar», afirmou. «Há lacunas a preencher, noticias difundidas pela rádio francesa - claro, mas estou perfeitamente de acordo com tudo o que ali se diz.»

OR fim, Fernando Oneto referiu dois obstáculos principais que se poderão levantar à concretização dos objectivos da Junta de Salvação Nacional:

- Em primeiro lugar a completa despolitização do povo português, aliás perfeitamente natural ao fim de 48 anos de em Paris ainda, mas eu é que não podia esperar a fascismo. Em segundo lugar, e eu já tive conhecimento de Tencionava entrar e, em caso de qualquer dificul que isso aconteceu, manifestações de desordem de baixo civismo, de grupos Irresponsáveis, que poderão obrigar as

Fernando Oneto, de 45 anos, explicou que saira de autoridades militares a rever a sua posição, como direi, de Mudar de homens

DEEN LADOS

«É absolutamente incrivel que indivíduos que durante quase meio século disseram emen ao fascismo e se comportaram como cordeiros frente às polícias fascistas, se aproveitem agora da situação criada para praticar actos que afectem a ordem pública. Sobretudo os jovens devem levar em linha de conta que qualquer perturbação da ordem é absolutamente condenável e deve ser evitada a todo o custo.»

momento, pois que há 13 anos que me encontro fora estudante nocturno, simultaneamente. «Chasseur» de restau-É um sentimento de alegria, que não há palavras que o defi- do Aviz Hotel («Fui eu que recebi o Gulbenkian, calcule!»), nam. Nesse sentido, só posso manifestar a minha gratidão tendo-se formado em Economia aos 27 anos. Por informação enfim que o fizeram - e presto-lhes aqui a minha mais às Forças Armadas portuguesas que permitiram não só o contrária da P.I.D.E., foi-lhe vedado o acesso ao lugar de viva e comovida homenagem - e quero esclarecer que meu regresso como, sobretudo, e particularmente, a abertura assistente do I.S.C.E.F. Tornou-se, então, consultor econóse não fomos nós a fazê-lo foi porque nunca tivemos a de todas as prisões políticas, medidas que espero sejam alar- mico de empresas, e teve de optar pelo exilio em 1961, estaforça suficiente para o conseguir. Mas acabaríamos por gadas a outras prisões existentes, como as do Tarrafal e ou- belecendo residência em Paris. o fazer, estejam certos. A L.U.A.R. não desarmava en- tras espalhadas pelas colónias portuguesas - disse, por seu lado, o socialista Tito de Morais, descrevendo os sentimentos que o dominavam no momento em que regressava à Pátria. à Pátria, Ramos da Costa referiu-se, com entusiasmo, à acção Engenheiro, com 63 anos, natural de Lisboa mas residente

em Angola na altura em que foi detido, em 1961, Tito de Morais afirmou ser definitivo o seu regresso: - Penso nunca mais voltar a sair do meu País, e dedicar

todo o meu esforço, toda a minha capacidade no esforço comum de reconstruir uma Nação que foi completamente desnente a que levou à captura de Hermínio da Palma Inácio truída pelo regime fascista mais violento, mais mesquinho que o mundo já conheceu.

> Tito de Morais classificou como «um passo avante no sentido da democratização do nosso País» o programa da Junta de Salvação Nacional.

- Terá, evidentemente, que ser acrescentado com outras medidas urgentes que pensamos deverão sr tomadas - disse, por actos a que o fascismo chamava terroristas mas que defendendo uma participação total de todo o povo português

CLAMAÇÕES entusiastas e uma ovação especial foram dispensadas, à passagem por Alfarelos, a Ramos da Costa, do conselho directivo do P. S. P., no exilio, também em Paris, igualmente há 13 anos. Natural daquela localidade, o maquinista do «Sud», seu parente por coincidência, abrandou a velocidade do combolo, que durante minutos não deixou de apitar continuamente, no meio do entusiasmo crescente das populações.

Pastor na sua terra até aos 11 anos, Ramos da Costa volo difícil exprimir o sentimento que me domina neste depois para Lisboa onde iniciou uma vida de trabalhador e de de Portugal. Fui para Paris em 1961, e só agora volto. rantes, foi chefe da recepção do Avenida Palace e director

> Depois de ter descrito, nos mesmos termos dos seus colegas, os sentimentos que experimentava com o regresso das Forças Armadas e, comentando o programa anunciado pela Junta de Salvação Nacional, salientou:

> - Francamente, fiquel surpreendido para bem, ao tomar conhecimento, ainda em França, do programa. As declarações anteriores faziam pensar que a estruturação lógica não fosse tão oportuna para o momento político que estamos a vivec. Que ele seja cumprido, que ninguém recue perante os objectivos fixados são os meus votos.

Por último, na sua qualidade de consultor económico. Ramos da Costa declarou: .

- A maior urgência, o maior cuidado, a maior vigilancia são necessários, neste momento, para mudar, antes de mala nada, os homens. As questões de saneamento económico sé poderão colocar-se a partir dai.

# Desertores e retractários

PARIS, 29 (R.) — Desertores do Exército português, que se encontram espalha-

dos pelo mundo e que preferiram ir deliberadamente para o exílio em lugar de combaterem nas colónias africanas de Portugal, fizeram hoje um apelo para que seja concedida uma amnistia e se travem ime-

diatamente negociações para pôr termo às guerras coloniais. Lançam esse apelo num comunicado difundido nesta capital

e assinado por 142 exilados portugueses que vivem em França, Suécia, Suíça, Finlândia, Itália, Brasil e Bélgica. Um Informador dos exilados afirmou mais tarde que telegrafara ao Movimento das Forças Armadas informando que um grande número de exilados portugueses em França regressaria amanhã, terça-feira, em massa à Pátria, para assistir às comemorações do 1.º de Maio

É o seguinte o texto do comunicado «Os abaixo assinados, jovens portugueses desertores e refractários, saúdam o glorioso Movimento das Forcas Armadas que derrubou o Governo caetanista e iniciou o processo de liquidação do regime fascista que há quase

melo século oprimia o povo lhes permita regressar a 1967 em França, onde trabalha blema crucial da vida políportuguês. Portugal com a plenitude

tância e transcendência da ta de negociações com os situação política em Porturepresentantes dos movigal e orientados pelo desementos de libertação de Anjo ardente de servir a caugola, Guiné e Moçambique sa da democracia, da liber-(M. P. L. A., P. A. L G. C. dade e da paz, que são os e Frelimo) na base do reobjectivos proclamados do conhecimento do direito à Movimento das Forças Arindependência imediata; madas, como jovens que, «3 — Na cessação dos devido à política colonial combates e o regresso dos antipatriotica dos Governos de Salazar e Caetano, de 4 — No estabelecimento que as próprias Forças Armadas foram vítimas, tomá-

Conscientes de impor-

de relações fraternais entre os povos das actuals colómos a decisão de nos opornias portuguesas e o povo mos com energia e determinação às guerras colo-\*Apelamos solenemente niais, recusando-nos a ser para a Junta de Salvação mobilizados, escolhendo o Nacional pedindo-lhe que se

tica nacional:

\*2 — Na abertura imedia-

pronuncie rapidamente so-Portugal livre. bre este grave problema de «Convictos, hoje como forma a: ontem, de que a solução do problema colonial está:

caminho da luta por um

português sobre este pro-

às querras: <1 - Numa discussão li-

\*2 -- Conceder uma amvre e profunda pelo povo nistia total a todos os de-

sertores e refractários que

«1 - Negociar e por fim

dos direitos civis e políticos, de forma a participarem na grandiosa obra de reconstrução nacional a que se propõe o Movimento das Forças Armadas e todo o movimento democrático. Como patriotas portugueses, desejosos de servir a nossa Pátria com todo o nosso esforço, apelamos para a Junta de Salvação Nacional para que este problema se-

O regresso da democracia é o regresso à Pátria»

ja rapidamente resolvido.

tomada do poder por uma Junta Militar foi acothida

com muita satisfação paportugueses de Paris. Assim, para Josquim, de 38 anos, antigo professor de francês em Lisbos, que vive desde

como intérprete num serviço se recrutamento de pessoal, e derrube do regime constitui uma bos notícis. «Não podís esperar coisa melhor do que o sucedido - afirmou. - Em 1967, abandonel tudo e que possuía em Lisboa para fugir com minha mulher e minha fi tha horas antes de a polície política me procurar para me prender. Cometera o erro de revolor as minhas opiniões diante de um aluno, que me denunciara. Para mim e para minha familia, o regresso da democracia é o regresso à pá-



fundada em 1840

LISBOA: At do Liberdade 100 + Telet 32 00 # PORTO: As dos Allados, 207 . Test 379 28